

Novos esqueletos surgem a cada dia no Forte Orange

ITAMARACÁ — De Moacir Moraes e Solano José enviados especiais — É impossível presumir-se quantos esqueletos existem na capela do antigo Forte Orange. Até agora foram encontradas, exatamente, seis ossadas. Anteontem, na mesma cripta onde se acharam as demais, apareceu a sexta. A medida que as escavações vão-se aprofundando, no local, não se sabe quantos ali foram enterrados, em sepulturas superpostas.

O mistério da antiga capela que, segundo os historiadores, na sua parte central, serviu de última morada a oficiais luso-brasileiros ocupantes do forte, após a derrota flamenga em 1654, prossegue, enquanto o pessoal da Polícia Militar segue as determinações da equipe de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

MISTÉRIO

Segundo a estudante Valeda Lucena, que juntamente com a estagiária Penha Pereira e o arqueólogo Marcos Albuquerque, este chefe da equipe empreende novas escavações em todas as dependências do forte — a sepultura dos antigos militares não constitui uma vala comum. Os cadáveres foram ali sepultados em diferentes épocas.

A proporção que as escavações vão-se tornando mais aprofundadas naquele templo religioso, mais se adensa a curiosidade, tanto da parte dos estudiosos de nossa história quanto de estudantes e povo em geral. Anteontem, mais de 1.200 pessoas se deslocaram a Itamaracá para ver os esqueletos. Todos querem chegar primeiro ao local onde se encontram os esqueletos.

O ESQUELETO

O detalhe significativo dos restos mortais do sexto homem enterrado na capela do Forte Orange, foram as carreiras de botões encontradas naquilo que seria a sua túnica. Sete botões de cada lado, mais quatro nos punhos, perfaziam a imagem, ao lado dos ossos, dispostos simetricamente, conforme o sepultamento do cadáver.

Mas não é só isso. Na vala cavada pelo pessoal da PMR, há fortes indícios de que noutros mausoléus em posição paralela ao atual, existam mais esqueletos. Por isso, ninguém pode prever a data exata que terminará as pesquisas arqueológicas.

Recentes pesquisas no forte, tanto na parte externa que se comunica diretamente com o mar, quanto nas áreas centrais, nada foi encontrado que dissesse respeito a restos humanos. Só chaves, resíduos ferruginosos, fragmentos de cerâmicas, pu-

nhais, medalhas, objetos em bronze e cobre, artefatos de vidros, etc., principalmente próximo aos rodapés das muralhas.

Os soldados da PMP e o pessoal que realiza as pesquisas científicas na antiga capela, acham que existe um verdadeiro cemitério naquele centro religioso da época. Os "experts" em guerra holandesa não arriscam palpites, talvez desconfiando que a verdadeira história do Forte Orange ainda seja desconhecida.

RETIRADA

A equipe do Instituto de Ciências do Homem, da UFP, vai retirar o sexto esqueleto com a ajuda dos recursos da técnica moderna. Uma camada de cimento está sendo ligada ao túmulo, lateralmente, recobrindo a areia (não há pedra tumular de apoio). Posteriormente, todo o arcabouço será encaminhado aos testes de laboratório para se determinar a verdadeira história, isto com o manuseio dos documentos da época. Só o crânio do homem está fragmentado.

Os demais achados humanos se encontram agrupados sobre tijolos próximos às paredes da capela. No último domingo, a multidão de curiosos percorreu atentamente a mostra, ouvindo as explicações do pessoal da UFP. Estima-se, no Forte Orange, que alguns extensos capítulos da Guerra Holandesa serão revistos após os testes de laboratório, notadamente na parte que se refere à ocupação flamenga e lusa de Itamaracá, antes e depois da capitulação de 1654, pelos invasores, em primeiro lugar — (a partir de 1631) — e, finalmente, pelos portugueses (ou luso-brasileiros) que promoveram, após a vitória, significativas mudanças em todas as dependências do forte.

OUTRA ETAPA

Os mapas que estão sendo utilizados pela equipe da UFP pecam, constantemente, pela falta de exatidão. Outras grandes surpresas são aguardadas para hoje. No pátio interno, nada foi ainda pesquisado. Hoje, começam as escavações nesse setor, obedecendo a critérios estritamente científicos, traçados pela UFP. A rigor, não constituem critérios, porque o mapa português é totalmente diferente do holandês. É mais um trabalho de pesquisa, de catalogação de setores. Há dúvida sobre o que será encontrado. Pode tratar-se de outros prováveis achados e indícios reveladores tão significativos quanto os atuais.

VISITAS

A visita ao forte Orange, no último fim-de-semana, foi feita através

de iates, embarcações mais simples e de banhistas que foram passar o domingo na praia de Itamaracá. De frente ao forte, veículos e pessoas se aglomeraram num acontecimento impar na história da ilha. A fortificação foi vasculhada desde a parte superior ao pátio interno, por crianças, estudantes, historiadores e curiosos em geral.

Próximo à entrada da capela, uma inscrição num quadro negro solicitava a colaboração dos visitantes para as obras de restauração daquele símbolo da história pernambucana. O comandante do batalhão da PMP que realiza esse trabalho, informou que só ontem (início da campanha) foram arrecadados exatamente NCr\$ 121,40, afora outras doações, como por exemplo, a da Prefeitura de Itamaracá, que encabeçou a lista, com 50 sacos de cimento. A direção da penitenciária local doará toda a madeira destinada à cobertura da capela. Qualquer colaboração de entidades públicas e privadas será aceita, frisou o militar. O interessante é que a iniciativa não pertence à Emetur e tampouco ao órgão organizador das atividades turísticas no Estado, conforme apurado.

Todo o dinheiro arrecadado na campanha da PMP será empregado na aquisição de equipamentos (pás, enxadas, picaretas, etc.) nos trabalhos atuais e posteriores — sob a orientação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. As obras de restauração exigem a atenção de todas as entidades diretamente em Pernambuco. O Instituto do Homem, da UFP, — setor de Arqueologia — fornecerá um técnico que orientará o levantamento das muralhas destruídas pelo mar ao longo de mais de três séculos de erosão.

OUTRO MISTÉRIO

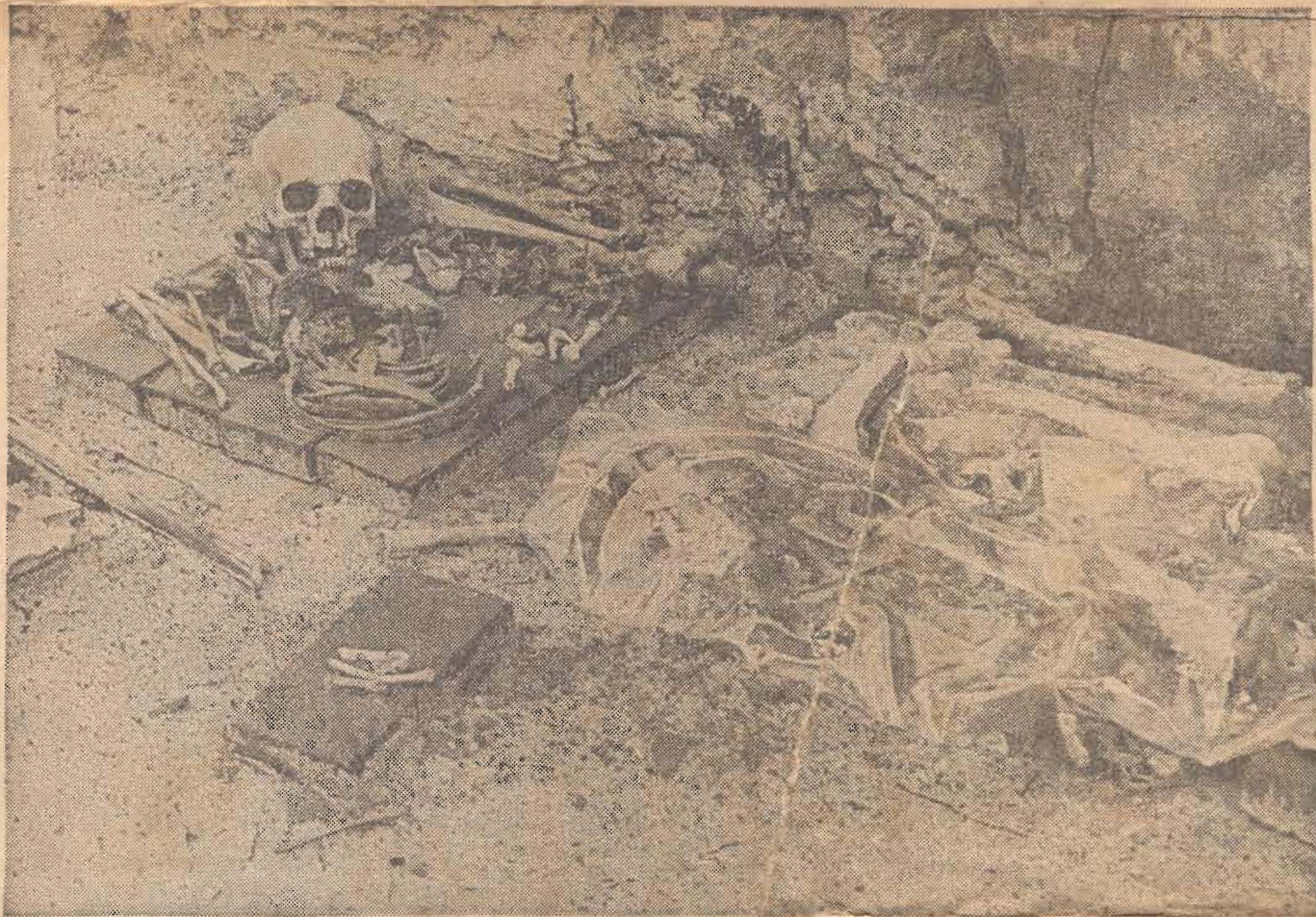
Até agora não se sabe o que será feito com os esqueletos encontrados no Forte Orange. Com alguma reserva, certas fontes informaram que, provavelmente, após os exames de identificação, todos terão uma sepultura condigna. Mas isso só é possível com entendimentos diplomáticos através dos governos brasileiro, português e holandeses.

Os objetos e relíquias históricos serão, possivelmente encaminhados a algum museu, talvez ao que o Patrimônio Histórico pretende construir futuramente no Recife, em função do que vem sendo descoberto nas históricas ruínas. Até lá, a história se reescreve, os conceitos se mudam e as dúvidas diminuem.



Uma arqueóloga examina novos achados do Forte de Orange

MAIS OSSOS



A cada dia encontram-se despojos no Forte Orange